

Psicologia não se faz apenas na capital: resistência universitária no Semiárido alagoano.

Maria Alice Teodoro da Silva
UFAL - Palmeira dos Índios
marialiceteodoro@gmail.com

Resumo: Sabe-se que as políticas de expansão das universidades públicas no Brasil vêm possibilitando um maior acesso ao ensino superior, descentralizando a produção de conhecimentos das capitais e regiões metropolitanas. Esse deslocamento teórico-territorial faz-se importante para pensar a pluralidade das Psicologias e a interiorização das práticas psicológicas, sobretudo no Semiárido do Nordeste brasileiro, região sócio-historicamente relegada ao lugar da pobreza, miséria e inferioridade intelectual. O presente relato de experiência evoca a desmistificação desses processos deterministas e estigmatizantes das nordestinidades no interior de Alagoas, no curso de graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Unidade Educacional de Palmeira dos Índios (UEPI). Em 2023, o curso de Psicologia da UFAL, Campus A. C. Simões, localizado na capital alagoana, promoveu a segunda edição do evento Semana Integrada de Psicologia, sem considerar a participação da comunidade acadêmica de Palmeira. Tentando evidenciar tal exclusão, o Centro Acadêmico de Psicologia Silvia Lane (CASIL) da UEPI, do qual faço parte, divulgou uma nota via Instagram relatando a situação supracitada e apontando: “Nós existimos! O curso de Psicologia da UFAL Palmeira (re)existe! Psicologia não se faz apenas na capital! A verdadeira integração acontece quando reconhecemos a potência da interiorização”; publicação que alcançou mais de duas mil contas. A graduação de Psicologia em Palmeira dos Índios existe e resiste há 18 anos, em meio aos apagamentos das produções intelectuais, dos recursos financeiros e infraestruturais. Em 2024, nos dias 12 e 13 de agosto, o CASIL realizou na UEPI um evento em alusão ao Dia da/o/e Psicóloga/o/ue, contando com cerca de 150 discentes participantes, com a parceria do Conselho Regional de Psicologia de Alagoas (CRP-15) e, sobretudo, com a presença de um convidado do Instituto de Psicologia do A. C. Simões, articulação importante para reivindicarmos visibilidade à interiorização da Psicologia em Alagoas. Se toda psicologia é social, que as psicologias do mar ao sertão, do litoral ao semiárido, possam considerar as potencialidades dos contextos territoriais nas produções intelectuais e subjetivas do fazer psi.

Palavras-chave: Psicologias; Semiárido alagoano; Expansão universitária.